

Maio | 2014

**Panorama Econômico da Argentina:** No primeiro trimestre de 2014, o saldo comercial argentino foi de US\$ 121 milhões (queda de 91,9% em relação ao mesmo período de 2013). No referido período, as exportações totais foram de US\$ 15,87 bi (queda de 9,1% em relação ao primeiro trimestre de 2013), enquanto as importações totais atingiram o montante de US\$ 15,75 bi (queda de 1,3 % em relação ao primeiro trimestre de 2013). [\[págs. 02 - 04\]](#)

**Panorama do Comércio Bilateral:** No primeiro trimestre do ano, o fluxo comercial bilateral entre Brasil e Argentina apresentou declínio de 17% em relação ao mesmo período de 2013, com queda de 21% nas exportações argentinas para o Brasil (que atingiram o valor de US\$ 3,29 bilhões) e redução de 13% nas importações argentinas originárias do Brasil (atingindo o montante de US\$ 3,55 bilhões). [\[pág. 04\]](#)

**Restrições Comerciais:** A aprovação das importações tem sido condicionada ao prazo de pagamento e ao montante da operação. Em consulta realizada pela FIESP, diversos setores registraram atrasos na aprovação das DJAIs, incluindo têxtil, calçados, tintas, autopeças, alimentos, cerâmica, dentre outros. Em alguns setores, os atrasos superam 490 dias. [\[pág. 04\]](#)

**Desvio de Comércio:** As exportações brasileiras para a Argentina **ganharam** participação em **10 setores** no primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período em 2013. No mesmo período, o Brasil **perdeu** participação nas importações argentinas em **11 setores**. [\[pág. 05\]](#)

**Aumento temporário do imposto de importação:** A Argentina publicou nova lista de 100 produtos cuja alíquota do imposto de importação será temporariamente elevada para países de origem extrazona. [\[págs. 06 - 07\]](#)

**Aprofundamento dos controles aduaneiros:** A Argentina passou a exigir dos operadores aduaneiros o registro antecipado das informações relativas aos contêineres utilizados no comércio internacional de mercadorias. [\[pág. 07\]](#)

**Acordo Automotivo:** O acordo automotivo entre Brasil e Argentina expira em 30 de junho de 2014. Há expectativas de renovação do acordo por mais um ano, a fim de que os países possam ganhar tempo para renegociá-lo. [\[pág. 08\]](#)

## Panorama Econômico da Argentina

- No primeiro trimestre de 2014, o **saldo comercial argentino** foi de **US\$ 121 milhões (queda de 91,9%** em relação ao mesmo período de 2013). Para o primeiro trimestre, trata-se do valor mais baixo nos últimos 14 anos. No referido período, as exportações totais foram de **US\$ 15,87 bi (queda de 9,1%** em relação ao primeiro trimestre de 2013), enquanto as importações totais atingiram o montante de **US\$ 15,75 bi (queda de 1,3%** em relação ao primeiro trimestre de 2013).
- Segundo informe da Associação Argentina de Orçamento (ASAP), entre janeiro e fevereiro de 2014 o setor energético na Argentina recebeu **AR\$ 14,15 bilhões em subsídios**, um aumento de 87,8% em relação ao mesmo período de 2013.
- O déficit fiscal argentino é causado em grande parte devido aos **subsídios à energia, gás e água fornecidos pelo governo**. Como resultado destes subsídios, é possível observar o **aumento da distorção de preços relativos**.
- Foi anunciado um **cutte de subsídios para gás e água**, podendo, posteriormente, atingir os subsídios à energia. Segundo estimativas da Abeceb, a partir de agosto as contas de gás natural terão um **aumento entre 100% e 284%**, enquanto as contas de água terão um **incremento entre 170% e 406%**. No primeiro caso, a poupança fiscal resultante seria de no máximo AR\$ 7,5 bi; no que diz respeito à água, seria de no máximo AR\$ 3,8 bi.

Dados Macroeconômicos - Argentina	
Taxa de câmbio (peso/US\$) (Mai/14) (1)	8,01
Risco país (Mai/14) (1)	776
Reservas (Abr/14) (2)	US\$ 27,60 bilhões
Dívida Total (Set/13)	US\$ 201,0 bilhões
Dívida Interna (Set/13)	US\$ 141,8 bilhões
Dívida Externa (Set/13)	US\$ 59,2 bilhões
<b>Preços ao Consumidor - Variação anual (Abeceb – Abr/14)</b>	<b>36,9%</b>
Preços ao Consumidor - Variação mensal (Abeceb – Abr/14)	2,8%
Preços ao Consumidor - Variação acumulada até Abril (Abeceb)	15,0%
<b>Preços ao Consumidor - Variação mensal (Indec IPC NU-Mar/14) (3)</b>	<b>2,6%</b>
Preços ao Consumidor - Variação acumulada até Março (Indec IPC NU)	10,0%
<b>Desemprego (Jan-Dez/13)</b>	<b>7,1%</b>

(1) Média em 7 de abril

(2) Média em 25 de abril

(3) O IPC-GBA foi descontinuado. O IPC-NU é de âmbito nacional e divulgado desde dezembro de 2013

### ➤ Reservas Internacionais

- A fim de sustentar as contas públicas, o governo argentino passou a emitir moeda nacional, gerando forte demanda por dólares. A ação do governo impactou negativamente nas reservas internacionais, que apresentaram **redução** numa média de US\$ 1,2 bi por mês nos dois últimos meses de 2013. No entanto, em fevereiro de 2014, foi possível observar estabilização das reservas em, aproximadamente, **US\$ 27 bi**.
- Como forma de contornar a queda das reservas, a **anistia de dólares não declarados no exterior** foi instituída em julho de 2013 pelo governo a fim de arrecadar **US\$ 4 bi**. Mesmo sem alcançar os resultados esperados, o governo decidiu estender pela terceira vez (por mais três meses) a anistia,

que vigorará até 30 de junho de 2014 ([Decreto 440/14](#)). Segundo a Abeceb, entre julho de 2013 e março de 2014 foram captados pelo governo **US\$ 754 milhões**.

- Em fevereiro, ingressaram na economia cerca de **US\$ 2 bi** advindos das **exportações de soja**. Todavia, expectativas de desvalorização do peso poderão incentivar os exportadores a reter parte da colheita, visando obter uma cotação mais favorável do dólar no futuro.

#### ➤ **Limitação dos ativos em moeda estrangeira e aumento da taxa de juros**

- O Banco Central argentino (BCRA), por meio de comunicado, limitou os ativos em moeda estrangeira dos bancos em 30% do patrimônio líquido, em relação ao mês anterior, e em 10% do patrimônio dos contratos de futuros (incluindo os ativos de sociedades vinculadas aos bancos, conforme [posterior comunicado](#) do BCRA).

- O Banco Central argentino também [determinou](#) o aumento da porção imobilizada em dólar dos bancos a **50%**.

- Como ponto principal da política monetária, o Banco central argentino **elevou a taxa de juros**. Tal medida colabora para que os preços não aumentem, mas possui um **impacto direto** sobre o **consumo** e sobre o **nível da atividade econômica**.

#### ➤ **Congelamento e Regime Informativo de Preços**

- No início do ano, o governo anunciou a extensão do plano de **congelamento de preços** de 196 itens de cesta básica, carnes e perfumaria a todo o país. Em complemento a esta medida, foi anunciada a **ampliação** do programa de controle de preços. A nova lista de cesta básica conta com **309 produtos** e entrou em vigor em abril.

- Além do congelamento de preços, o governo instituiu um [regime informativo](#) pelo qual empresas cujas vendas tenham superado, em 2013, **AR\$ 183 milhões** (produtoras de insumos e bens finais) ou **AR\$ 250 milhões** (distribuidoras e/ou comercializadoras) devem informar mensalmente à Secretaria de Comércio os preços vigentes de todos os produtos. A primeira apresentação de informações ao amparo do regime ocorreu em **abril**.

- O regime informativo de preços foi operacionalizado por meio de um [sistema informático](#) (Sistema Informático do Regime Informativo de Preços - SIRIP), disponível na [página eletrônica](#) da Secretaria de Comércio Interior. Para cumprir o regime informativo, os sujeitos obrigados devem apresentar no SIRIP uma **Declaração Jurada de Preços**, conforme os dados constantes nos anexos da [Decisão N° 10/2014](#).

#### ➤ **Negociações salariais**

- Estão em curso na Argentina as “**Paritárias**”, processo de negociações salariais entre empresários e sindicatos. As principais categorias solicitam **aumento** em torno de **30%**. Não obstante, a eliminação de subsídios ao gás e à água e a possibilidade de que seja estendida a energéticos podem implicar em certas **revisões** das demandas salariais.

#### ➤ **Novo cálculo do Produto Interno Bruto (PIB)**

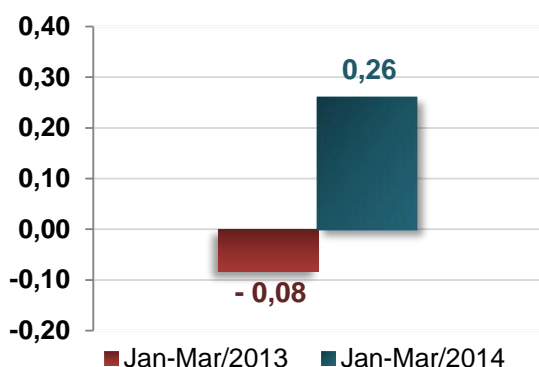
- O governo da Argentina [anunciou](#), **em março** deste ano, mudanças no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Segundo a nova metodologia, a economia do país cresceu **3% em 2013** e não

4,9% como havia sido anunciado anteriormente pelo INDEC. O dado, anunciado como preliminar, deve ser revisto até setembro.

- Caso o índice de crescimento do PIB argentino fosse **superior** a 3,22%, a Argentina teria de pagar cerca de US\$ 3 bilhões sobre seus **títulos de dívida**. Isso ocorre porque o gatilho de pagamento dos cupons está vinculado ao índice de crescimento do PIB.
- Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu mais recente relatório intitulado "[World Economic Outlook](#)", a taxa de crescimento do PIB argentino em 2013 foi, na verdade, de 4,3%. O documento ensejou [críticas](#) da Casa Rosada.

## Panorama do Comércio Bilateral

**Saldo comercial brasileiro com a Argentina (US\$ bilhões)**



• No primeiro trimestre do ano, o **fluxo comercial bilateral entre Brasil e Argentina** apresentou **declínio de 17%** em relação ao mesmo período de 2013, com **queda de 21% nas exportações argentinas** para o Brasil (que atingiram o valor de US\$ 3,29 bilhões) e **queda de 13% nas importações argentinas** originárias do Brasil (atingindo o valor de US\$ 3,55 bilhões).

• O saldo comercial brasileiro com a Argentina, no primeiro trimestre de 2014, foi de aproximadamente **US\$ 0,26 bilhões**, valor 415,9% superior ao observado no mesmo período de 2013.

### ➤ Restrições Comerciais

- Com o objetivo de adiar o pagamento das importações, desde fevereiro o governo argentino **restringiu** o acesso ao mercado local de divisas, obrigando os importadores a buscarem financiamentos no **exterior**. A medida, de caráter informal, é sobretudo destinada aos grandes importadores responsáveis pela drenagem de divisas.
- Há indícios de que a aprovação das importações condiciona-se ao **prazo de pagamento** e ao **montante da operação**. Operações com prazos de pagamento mais extensos (entre 3 e 4 meses) e valores inferiores ( $\leq$  US\$ 300.000) teriam sua liberação **priorizada**, reduzindo a saída de divisas.
- A administração das importações industriais se relaciona à necessidade de **compensar o déficit nos setores com alta drenagem de divisas** (automóveis, eletrônicos, turismo e combustíveis energéticos, por exemplo).

### Declaração Jurada Antecipada de Importação (DJAI)

- Em **consulta** realizada pela **FIESP**, diversos setores registraram atrasos na aprovação das DJAIs, incluindo **têxtil, calçados, autopeças, tintas, alimentos, cerâmica**, dentre outros. Em alguns setores, os atrasos superam **490 dias**.

Desvio de comércio

IMPORTAÇÕES ARGENTINAS jan-mar (2013 e 2014)			
ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES SELECIONADOS	MILHÕES DE US\$		VARIÇÃO PERCENTUAL %
	jan-mar/2013	jan-mar/2014	
<b>Todas as origens</b>	15.967	15.756	<b>-1</b>
<b>MERCOSUL</b>	4.298	4.126	<b>-4</b>
<b>Resto da ALADI</b>	826	269	<b>-67</b>
<b>China*</b>	2.612	2.709	<b>4</b>
<b>NAFTA</b>	2.244	2.589	<b>15</b>
<b>União Europeia</b>	2.982	2.938	<b>-1</b>

\* Inclui Hong Kong e Macau

Fonte: INDEC

• No primeiro trimestre de 2014, as **exportações brasileiras** para a Argentina **ganharam participação em 10 setores**, com relação ao mesmo período de 2013. Dentre os setores que mais ganharam participação estão: automotivo (▲ 13,9 p.p.), material de transporte (▲ 7,7 p.p.) e máquinas agrícolas (▲ 6,3 p.p.). As exportações argentinas para o Brasil, por sua vez, **ganharam participação em 13 setores**, destacando-se fertilizantes (▲ 43 p.p.), bens de capital (▲ 8,6 p.p.) e material de transporte (▲ 6 p.p.).

• No mesmo período, **o Brasil perdeu participação nas importações argentinas em 11 setores**, incluindo autopeças (▼ 3,7 p.p.), químicos (▼ 1,1 p.p.) e metais e suas manufaturas (3,1 ▼ p.p.). As exportações argentinas ao Brasil, por sua vez, perderam participação em 11 setores, destacando-se bens de informática e telecomunicações (▼ 24,2 p.p.), calçados (▼ 16 p.p.) e manufaturas diversas (▼ 5,7 p.p.)<sup>1</sup>.

Financiamento brasileiro às importações argentinas

• Os governos brasileiro e argentino têm realizado, nos últimos meses, negociações bilaterais visando à elaboração de uma proposta de **linha de financiamento**, destinada à consolidação do intercâmbio de mercadorias entre os países.

• Há a expectativa de que a linha de crédito seja não somente viabilizada por instituições financeiras amparadas pelo **Fundo de Garantia à Exportação** (FGE), mas também atrelada a operações cursadas no âmbito do **Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos** (CCR), sistema de compensação administrado pelos bancos centrais.

• Está prevista uma **nova reunião** entre os governos brasileiro e Argentino nos dias **27 e 28 de maio**, em Buenos Aires, para discutir as **propostas de fomento** ao comércio bilateral.

<sup>1</sup> Informações segundo dados da Abceceb. Nas exportações brasileiras à Argentina, foram considerados 21 setores, enquanto nas exportações argentinas ao Brasil foram contemplados 24 setores.

HISTÓRICO DAS NEGOCIAÇÕES BILATERAIS

GOVERNOS BRASILEIRO E ARGENTINO DISCUTEM ALTERNATIVAS VISANDO À CONSOLIDAÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL.  ESTABELECEM-SE DATAS PARA TRATAR DO TEMA EM NÍVEL TÉCNICO.	<b>28 MARÇO</b>	ASSINATURA DE MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE BRASIL E ARGENTINA  OBJETIVO DE PROMOVER O COMÉRCIO BILATERAL POR MEIO DA REDUÇÃO DA INCERTEZA, FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO E GARANTIA DOS FLUXOS DE PAGAMENTO	<b>29 ABRIL</b>	GOVERNOS E REPRESENTANTES DE MONTADORAS DISCUTEM A RENOVAÇÃO DO REGIME AUTOMOTIVO, A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE LINHA DE FINANCIAMENTO E AS COMPRAS BILATERAIS
<b>14 MARÇO</b>			<b>22 ABRIL</b>	ASSUME-SE O COMPROMISSO DE ESTUDAR FORMAS PARA O AUMENTO DE COMPRAS BILATERAIS DO SETOR AUTOMOTIVO.  GRUPO DE TRABALHO COMPOSTO POR REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E SETOR PRIVADO DEFINIRÃO OS PARÂMETROS PARA O INCREMENTO COMERCIAL REGIONAL
<b>14 MARÇO</b>		DISCUSSÃO DOS MECANISMOS RELATIVOS AO COMÉRCIO BILATERAL  ANUNCIADO A CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO QUE DISCUTIRÁ O ASSUNTO	<b>22 ABRIL</b>	<b>6 E 7 MAIO</b>

Imagens: Ministerio de Economia y Finanzas Públicas da Argentina (Mecon)

➤ **Aumento temporário do imposto de importação**

- Em janeiro de 2014, a Argentina publicou, por meio da [Diretriz 08/2014](#), a lista de **100 produtos (NCMs)** cuja alíquota do imposto de importação será temporariamente **elevada** acima da Tarifa Externa Comum (TEC) para países de origem extrazona. A medida renova a lista de produtos objetos de elevação temporária, publicada pela primeira vez por meio do [Decreto 25/2013](#).
- A renovação da lista **preservou 95%** dos produtos abrangidos pela elevação antecedente. A relação dos produtos (NCMs) objetos de alteração é identificada a seguir:

SAÍRAM	ENTRARAM
Kiwis frescos (NCM 0810.50.00)	Vinhos de uvas frescas, tipo champanha ("champagne") (NCM 2204.10.10)
Outras sementes forrageiras, para semeadura (NCM 1209.29.00)	Fogos de artifício (NCM 3604.10.00)
Preparações e conservas, de atuns, inteiros ou em pedaços (NCM 1604.14.10)	Herbicida à base de alaclor, ametrina, atrazina ou diuron (NCM 3808.93.23)
Outras preparações e conservas, de atuns (NCM 1604.20.10)	Moldes para moldagem de metais, etc. por injeção ou compressão (NCM 8480.41.00)
Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético (2002.90.90)	Outros barcos e embarcações de recreio ou esporte, inclusive canoas (NCM 8903.99.00)

- A medida argentina decorre da [Decisão CMC nº 39/11](#), do Mercosul, segundo a qual os sócios do bloco podem elevar, individualmente, a alíquota do imposto de importação de **até 100 produtos**, com vigência de 12 meses. Tal mecanismo estará vigente até dezembro de 2014.
- Importante notar que os países membros do Mercosul possuem a permissão de elevar o imposto de importação para **até 200 produtos**, conforme dispõe a [Decisão CMC nº 25/12](#).

**Lista de produtos que sofreram aumento de imposto de importação na Argentina  
(agregada por capítulo)**

Capítulo	Setor	Produtos	Média TEC	Média Nova Tarifa
9	Café, chá, mate e especiarias	1	10%	35%
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	2	11%	35%
20	Preparações de produtos hortícolas	2	14%	35%
21	Preparações alimentícias diversas	1	14%	22%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3	20%	35%
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	1	8%	20%
24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	1	14%	35%
29	Produtos químicos orgânicos	1	12%	35%
33	Óleos essenciais e resinóides	1	18%	25%
36	Pólvoras e explosivos	1	14%	20%
38	Produtos diversos das indústrias químicas	3	12%	30%
40	Borracha e suas obras	5	13%	35%
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2	12%	35%
45	Cortiça e suas obras	1	10%	35%
64	Calçados	1	18%	28%
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	1	6%	35%
69	Produtos cerâmicos	1	10%	35%
71	Pérolas naturais ou cultivadas	1	18%	35%
73	Obras de ferro fundido	3	15%	35%
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres	2	16%	35%
83	Obras diversas de metais comuns	2	16%	35%
84	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	28	14%	35%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14	17%	35%
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos	3	20%	35%
89	Embarcações e estruturas flutuantes	1	20%	35%
90	Instrumentos e aparelhos de óptica	1	20%	35%
92	Instrumentos musicais; suas partes e acessórios	2	14%	35%
94	Móveis	8	18%	35%
95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento	3	20%	35%
96	Obras diversas	4	18%	35%
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>15%</b>	<b>33%</b>

- O aumento médio do imposto de importação das 100 NCMs foi de **18 pontos percentuais (p.p.)**. A média da TEC aplicada às 100 NCMs selecionadas era de 15%, passando para 33% após o aumento. A variação do aumento tarifário apresentou **elevada amplitude**, variando entre 6 p.p. e 29 p.p.

#### ➤ **Aprofundamento dos controles aduaneiros**

- Por meio da [Resolução Geral 3615/2014](#), a Argentina passou a exigir dos operadores aduaneiros o **registro antecipado** das informações relativas aos **contêineres** utilizados no comércio internacional de mercadorias, mediante o serviço “Registro de Contêineres”.
- A medida é justificada pela necessidade de incrementar a **eficiência** dos processos de controle, de implementar um procedimento **informático** no registro de contêineres utilizados e de garantir maior **segurança** e **transparência** à cadeia logística de comércio exterior.
- Com a medida, os dados registrados no sistema terão caráter de **declaração jurada**. Além disso, os operadores intervenientes deverão atualizar seus registros cada vez que seja produzida uma modificação na informação anteriormente prestada ao sistema.

### ➤ Acordo Automotivo

- O acordo automotivo entre Brasil e Argentina **expira em 30 de junho de 2014**. O regime flex, que permitia que para cada dólar importado de produtos automotivos da Argentina, o Brasil poderia exportar o equivalente a **US\$ 1,95** e que, por sua vez, a Argentina, para cada dólar importado do Brasil poderia exportar o equivalente a **US\$ 2,5**, vigorou até junho de 2013. A partir de julho de 2013, esse sistema de cotas foi extinto, mas o **acordo automotivo permaneceu vigente**.
- Neste sentido, instituiu-se o **livre comércio** no setor, dentro dos termos do acordo. No entanto, em 30 de junho de 2014, o acordo em si será extinto e deixará de ter validade. Portanto, todo o comércio de veículos passará a ser tributado em **35%** (tarifa de importação).
- Há expectativas de que os governos do Brasil e da Argentina reúnam-se no fim do mês de maio com o intuito de **renovar** o acordo automotivo pelo período de **um ano**, a fim de ganhar tempo para as renegociações. Também há indícios de que a Argentina busca flexibilizar o índice do regime flex acordado com o Brasil.

### ➤ Disputas comerciais

- A pedido do governo argentino, foi estabelecido no dia **25 de abril** pelo Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC) um **painel** contra a União Europeia. A Chancelaria argentina já havia [comunicado](#) em março a intenção de requerer formalmente a abertura de uma disputa comercial contra o bloco.
- A Argentina havia iniciado procedimento de **consultas na OMC** em **dezembro de 2013**, contestando a consistência das **medidas antidumping provisórias e definitivas** aplicadas pelo bloco europeu às importações de biodiesel originárias da Argentina, bem como a **investigação de dumping** que resultou na aplicação do direito definitivo em novembro de 2013.

## EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Thomaz Zanotto

Gerente: Magaly M. Menezes Manquete

Área de Defesa Comercial

Diretor Titular Adjunto: Eduardo de Paula Ribeiro

Consultor: Domingos Mosca

Coordenadora: Jacqueline Spolador Lopes

Equipe: Beatriz Stevens, Bruno Youssef, Carolina Cover e Patrícia Azevedo

Estagiária: Letícia Prado

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923

Telefone: (11) 3549-4761 Fax: (11) 3549-4730

As edições anteriores do Panorama Brasil-Argentina podem ser acessadas [aqui](#).